

Mensagem capixaba à Assembléia Mundial da Paz

(Materia da terceira pagina)

Debate público sobre a Autonomia de Vitoria

FolhaCAPIXABA

ATC X VITÓRIA, QUARTA-FEIRA 8 DE JUNHO DE 1955 N. 965

Hoje, às 19,30 horas, na rua Engenheiro Finio Paca n. 67, 1.º andar, ao lado do Pronto Socorro

Terá lugar, hoje, às 19,30 horas, à rua Engenheiro Finio Paca n. 67, 1.º andar, ao lado do Pronto Socorro, um importante debate público sobre a autonomia, promovido pelo Movimento de Defesa dos Interesses do Povo, dirigido pe-

lo sr. Eliseo Natalino.

Esse debate, em que a palavra será franqueada a todos os presentes, contará com a presença de destacadas personalidades que serão especialmente convidadas e convidadas.

Ao serem abertos os trabalhos, o presidente do Movimento fará uma exposição sobre o que significa a autonomia para o bem estar do município de Vitoria.

Convida-se todo o povo. A entrada será franca.

Transformada a Prefeitura num reduto de protegidos

Basta ser da ala do P. T. B. dos Rubim para ser tudo — Altamir nem é contador — Nomeados para cargos que não existem, mas com gordas remunerações — Vale muito ser noivo da filha do prefeito — Enquanto isso duzentos operários são atirados à rua — Porque não querem autonomia

Nestes últimos meses, foram nomeados para a Prefeitura de Vitoria dezenas de novos funcionários, na sua maioria altamente remunerados. Trata-se de elementos muito chegados ao prefeito Pereira Franco, afim

de pagar esses elementos a Prefeitura dispende mensalmente cifra muito superior a 100 mil cruzeiros.

OS FELIZADOS

A reportagem apurou que,

entre os nomeados, estão os seguintes cidadãos:

H. C. Schelem, para o Departamento dos Serviços Municipais, com um vencimento de Cr\$ 15.000 (trata-se de elemento da ala Rubim do P. T. B.); Altamir Faria Gonçalves, para a direção da Divisão de Contabilidade, com Cr\$ 7.000,00 (esse cidadão não é contador, e que está provocando grande indignação entre os contabilistas de Vitoria e seu órgão de classe); Antonio Olivio Pioteghar, para diretor do Departamento de Administração, com 10.000,00

(esse cidadão é genro do cel. Sidronilio, comandante da Polícia Militar); Jose Benjamin Costa, para procurador, com Cr\$ 8.000,00; Mario Severo Cortes, diretor da Divisão de Serviços Urbanos, com Cr\$ 8.000,00 (esse cargo não existe na Prefeitura, mas em compensação o nomeado é futuro genro do sr. Pereira Franco); Agostinho Vila Neto, para chefe do serviço de cultura e turismo, com 7.000,00 (esse cargo não existe). A lista é grande. Há também a nomeação de uma certa Maria Helena Azevedo Silva, contratada porque é "gente da casa" do prefeito. Outros são João Teles Barreto, Heli Ferreira Mendes, Hugo Azevedo e Silva, Leda Santos Silva, Deomar Gomes, Josefa

(Continua na 2a. pag.)

A Convenção do P.S.B. não foi de socialistas

Eliseo Natalino, delegado capixaba à Convenção Nacional do Partido Socialista, mostra o que foi a manobra que levou o partido a apoiar o entreguista Juarez

Falando à reportagem de "Folha Capixaba", o sr. Eliseo Natalino, presidente do Movimento em Defesa dos Interesses do Povo, líder autonomista e delegado do P. S. B. capixaba à Convenção Nacional daquele partido, mostrou o que foi a manobra que levou a maioria dos convencionistas a apoiar a candidatura do sr. Juarez Távora.

NADA DE SOCIALISTA

— Minha opinião — disse aquele cidadão — é de que a convenção não teve um comportamento socialista. Nosso programa é em defesa da soberania e das riquezas nacionais e pelo monopólio estatal para a exploração da energia elétrica e do petróleo. Ora, o general Juarez é pela entrega do petróleo, não tem bagagem socialista e nem é socialista.

— Foi uma manobra infeliz a que levou a apoiar esse candidato, muito conhecido pelas teses anti-nacionais que defende.

O CANDIDATO NECESSARIO — Como socialista — disse ainda o delegado capixaba — reivindicando, segundo os Estatutos do Partido e o seu programa mínimo, um candidato patriótico. Só apoiarei e indicarei ao apoio dos operários um

(Continua na 2a. pag.)

Não foi votado ontem o projeto de autonomia

Marcada a votação para amanhã

Ainda ontem, a Assembléia Legislativa do Estado não votou, por uma falta de numero, o projeto de autonomia para Vitoria.

Se houver numero, a votação será na sessão de hoje. O fato dos inimigos da autonomia não conseguirem numero para derrotar o projeto e uma vitória dos autonomistas e se deve à posição dos deputados que lutam pela autonomia. A não votação do projeto da tempo aos autonomistas a que mobilizem suas forças para derrotar os inimigos da libertação de Vitoria.

«SHOW» RIDICULO na Praça Oito

O que foi o comício contra a autonomia, promovido segunda-feira ultima pela prefeitura

Os politiquinhos da ala Rubim do P. T. B. realizaram, segunda-feira ultima, na praça 8, uma palhaçada contra a autonomia de Vitoria.

«SHOW»

O «show», de muito mau gosto, causou hilariedade às pessoas de bom humor, mas encheu de cólera aos cidadãos honestos de nossa capital, inclusive os elementos bem intencionados da «coligação» que foram tachados de inescrupulosos porque, como o próprio governador, prometeram ao povo de Vitoria autonomia e, agora, coerentes com os compromissos assumidos, lutam por ele.

PARTICIPAÇÃO DO GOVERNO

Fato significativo foi a presença no comício do sr. Joaquim Leite de Almeida, secretário do governo. O sr. Joaquim manifestou-se ardorosamente contra a autonomia imediata. E' voz corrente que o governador Lacerda não quer influir no desfecho da questão, deixando aos deputados a faculdade de decidir. Se isso é verdade, porque o seu secretário

rio vai à praça publica combater a autonomia?

Somos obrigados a concluir que, por traz dos bastidores, quem instiga os inimigos da autonomia é o próprio governador que, assim, faz o papel agraçante de falsário vulgar.

PREFEITURA E O DINHEIRO

O comício foi organizado pela prefeitura. Três ônibus foram fretados pelos promotores da farsa. De onde veio o dinheiro? Sem dúvida, dos cofres da Prefeitura. E' o mesmo dinheiro irado à boca dos filhos de centenas de operários admitidos pelo sr. Pereira Franco, a pretexto de restringir os gastos superfluos.

MAS OS BAIRROS NAO TEM TRANSPORTE

Foram utilizados também caminhões da Prefeitura para o transporte dos «manifestantes», o que é ilegal e revela o conculito do sr. Pereira Franco sobre o que deve fazer com o patrimônio do povo entregue a sua guarda. Enquanto isso, os bairros pobres não tem transportes. Alguns congos, especialmente contratados, dançavam em volta

(Continua na 2a. pag.)

EDITORIAL

Porque autonomia para Vitoria?

O município de Vitoria precisa de um prefeito eleito pelo voto do povo, a exemplo das demais capitais brasileiras.

O município de Vitoria vive de suas próprias rendas, possui uma população de 55 mil habitantes. E', portanto, o maior colégio eleitoral do Espírito Santo e tem o direito de eleger o seu próprio prefeito.

Um prefeito eleito democraticamente pelo voto direto do povo só poderá ter compromissos com o povo e não com o governo, como acontece agora. O prefeito eleito à base de um Programa fica com a obrigação de cumpri-lo e isso acontecerá, desde que o povo organizado exerça severa e permanente vigilância.

Um prefeito nomeado pelo governo, que fica submetido aos compromissos assumidos com o mesmo, tem a sua ação travada, qualquer medida em benefício do povo pode ser sustada desde que entre em contradição com os interesses ou a vontade de elementos do governo. Além disso, o governo pode demitir o prefeito a qualquer momento, intervindo em todas as questões internas do município. Pode ainda utilizar o cargo de prefeito para suas manobras políticas, como é o caso atual em que o sr. Pereira Franco é mantido sempre em função dos interesses de elementos do governo ou estritamente ligados a ele.

Um prefeito nomeado não tem nenhuma garantia para administrar não ter a programação de realizações. Um prefeito nomeado não presta a menor consideração às leis municipais e à opinião pública, como é o caso de sr. Pereira Franco, preocupado tão somente em cumprir as determinações do governo.

(Continua na 2a. pag.)



O nosso coronel-prefeito gosta de divertir-se

«Cansado de colonia!»

Veemente denuncia do almirante Alvaro Alberto, no «Simpósio de Física Nuclear», falando sobre o acôrdo atômico com os Estados Unidos

O acôrdo sobre aplicação da energia atômica para fins pacíficos que Café Filho firmou com o govêrno americano, apesar de seu pomposo titulo, é um instrumento de dominação de nossa pátria pelos Estados Unidos. Sua primeira consequência é a interrupção completa e total do que já vinha sendo feito em nosso país, no campo atômico.

Uma vez ratificado esse acôrdo, tudo o que se fizer nesse terreno ficará sob a jurisdição americana. Nada, nenhum passo poderá ser dado sem a permissão expressa, a supervisão e o controle diretos e mediatos da Comissão de Energia Atômica dos Estados Unidos. Nossas possibilidades de comércio e intercâmbio com outros países, bem como a iniciativa e o espirito inventivo e criador dos cientistas, técnicos e engenheiros brasileiros — tudo fica barrado pelo monopólio americano. Por esse acôrdo, o Brasil abre mão de qualquer direito soberano sobre

qualquer atividade atômica.

Como se trata do combustível do futuro e de um país que é dono de uma das maiores reservas conhecidas de minerais atômicos, fica bem clara que enorme crime sem perdão cometem Café Filho e seus cúmplices ao fazerem tais concessões em troca de um reator de pesquisa, de baixo custo.

FUNCIONA O ACÔRDO MESMO ANTES DE SER ASSINADO

Como se sabe, os americanos costumam aplicar os acordos impostos a seus locais, mesmo antes de serem assinados e ratificados. O mesmo aconteceu com este autêntico acôrdo de colonização por meio do atômico, conforme ficou revelado no «Simpósio sobre a situação da física atômica no Brasil», realizado nesta capital em março deste ano, sob o alto patrocínio da Sociedade Brasileira. Para o Progresso da Ciência,

Nessa ocasião, o professor Costa Ribeiro, ex-diretor científico do Conselho Nacional de Pesquisas e membro do Comité Consultivo das Nações Unidas para as Aplicações Pacíficas da Energia Atômica, apresentou longo trabalho sobre as atividades desse Conselho.

Resumimos as revelações feitas pelo professor Costa Ribeiro no item IX do seu trabalho, que pode ser encontrado na íntegra no número de abril da revista brasileira «Engenharia, Mineração e Metalurgia». Disse o cientista patriota que numerosas tentativas junto aos americanos sempre encontraram uma «barreira intransponível». Proibição de fornecimento de urânio enriquecido e outros materiais fissonáveis, negativa de qualquer colaboração, sérias restrições à admissão de técnicos nos cursos americanos de formação de especialistas.

Nestas condições, o Conselho voltou-se para outros países. (Continua na 2a. pag.)

FOLHA CAPIXABA

EXPEDIENTE
DIRETOR RESPONSÁVEL
VESPASIANO MEYRELES
GERENTE
TELMO MALA
ASSINATURAS

ANUAL CR\$ 50,00
SEMIANUAL CR\$ 30,00
EXEMPLAR CR\$ 1,00
NÚMERO ATRASADO CR\$ 2,00

Transformada a Prefeitura...

(Continuação da 1ª. pag.)
Maria Viana Melo, Francisco da Meira, João da Matta Pinto Aleixo, José Sarmento, Joel Silva Matos, Luiz Carlos Pimentel, Marne Sera Borges, Flavio Bastos Justina Bodart e outros. Há quase uma dezena de funcionários contratados para os serviços de fiscalização e divisão de patrimônio que estão recebendo pela folha dos operários, por falta de verba nas secções em que trabalham.

Há ainda o caso de Arnaldo Pinto da Vitória que era bibliotecário e vai passar para oficial de gabinete, com 10 mil cruzeiros; e o do sr. Paulo Cirilo Moraes Guina que vai ser dentista.

OS OPERÁRIOS SÃO DEDITIDOS

Enquanto isso, o prefeito atira na rua cerca de duzentos operários, sob a alegação de que necessita fazer economia.

PARA QUE AUTONOMIA?

Por isso, o sr. Arnaldo Pinto da Vitória, no comício-pa-

A Convenção do...

(Continuação da 1ª. pag.)
candidato que se disponha a defender a soberania e as riquezas nacionais, bem como as liberdades públicas para o povo.

Quero estranhar a atitude do companheiro Breno da Silveira — continuou Natalino — que, depois de manifestar-se várias vezes por um candidato de coalizão democrática, na convenção, votou vergenhosamente pela candidatura Juarez.

RUTURA COM OS ELEITORES

A posição da convenção entra em choque com os eleitores do partido que ficam desobrigados de quaisquer compromissos com o candidato Juarez.

Motivo de orgulho e de satisfação foi a atitude da delegação capixaba que defendeu a linha patriótica do partido, seus estatutos e os interesses do povo, votando contra a candidatura de Juarez.

"Show" ridiculo na Praça Oito

ta do relógio da praça, onde também alguns garotos, pagos para isso, carregavam cartazes mandados confeccionar pela Prefeitura. A certos intervalos espoucavam fogos, também mandados comprar por conta da Prefeitura.

O LOCUTOR-PICARETA

O locutor do comício, o conhecido picareta Arnaldo Pinto da Vitória, ex-espão do sr. Mario Gurgel na Prefeitura gritava idiotamente que o povo não queria autonomia. Esse indivíduo traiu vergenhosamente seu antigo patrão político em troca do cargo de oficial de Gabinete que o sr. Pereira Franco lhe prometeu. Antes, era um simples bibliotecário.

OS ORADORES

Foi nesse ambiente carnavalesco que o "valiente" capitão Nicanor, inimigo feroz da autonomia, usou a palavra, repetindo mentiras e calúnias, esquecido de que, há cerca de 2 meses, fora à Assembleia do Estado, solicitar ao seu presidente regime de urgência para o projeto autonomista.

Uma pobre mulher do povo, mistificada, sem dúvida, pediu a "proteção de Deus" para os

lhaçada de segunda-feira última, transformado em locutor, com aquela batida de "picareta" de quinta classe, gritava que Vitória precisava de Vitória.

Esta é a situação. Um grupelho, liderado pelos srs. Rubim (os dois), Pereira Franco, formando u'a ala do P. T. B., luta contra a autonomia para manter na prefeitura de "São Pereira", que amonhou ali uma verdadeira nuvem de gafanhotos.

E esses pandegos ainda tem a coragem de proclamar que o sr. Pereira Franco trabalha...

Porque autonomia para...

(Continuação da 1ª. pag.)

Já um prefeito eleito diferente. Tem o seu mandato garantido por lei. Ninguém o pode demitir. Se eleito à base de compromissos com o povo, só com o povo terá compromissos, podendo realizar um vasto plano de obras.

O povo quer autonomia para Vitória, a fim de eleger prefeito a um cidadão demo-rata, que tenha compromissos só com o povo, que se esforce para resolver problemas cruciais da população, tais como o da luz e energia, água e esgotos, carência saúde pública, educação, transportes, habitação e outros. O povo quer um prefeito que, juntamente com os prefeitos de Vila Velha e Cariacica, seja capaz de enfrentar de fato o duro problema da Central Brasileira, exigindo que o governo do Estado tome uma posição em defesa dos interesses do povo e não dos magnatas americanos.

Isto, porém, só será possível com um prefeito eleito pelo povo.

Para conquistar a autonomia, no entanto, é necessário que o povo se organize. É necessário que surjam nos bairros, conjuntos residenciais e locais de trabalho os comitês pró-autonomia. É necessário que os trabalhadores participem do movimento, também através dos seus sindicatos e organizações profissionais. Urge que as donas de casa, grandemente interessadas no combate à carência, participem do movimento. O mesmo deve acontecer com os jovens estudantes, os desportistas, seus órgãos representantes e entidades esportivas. Também as organizações como as batucadas etc. devem participar.

Todos devem se dirigir aos deputados e ao governo, cobrando a promessa que fizeram, antes de 3 de outubro de realizar a autonomia de Vitória.

Essa frente única das forças populares, a exemplo do que aconteceu recentemente em São Paulo, poderá conquistar a autonomia e as eleições municipais para 3 de outubro próximo.

Nestas condições, o povo de Vitória poderá eleger um prefeito que defenda a Constituição, seja pela paz e a independência nacional. Na batalha pela autonomia, e pelas eleições imediatas, podem unir-se todas as forças progressistas de nossa capital, todas as organizações populares, femininas, juvenis e sindicais, sem distinção de classe, credo religioso ou político-partidário.

Assim o exigem os interesses superiores do povo de Vitória.

srs. Lacerda e Pereira Franco, com os seus cidadãos não souberam se proteger a si próprios... e muito bem.

O FILHO DO LOURIVAL

Outro orador foi o capitão Leite de Almeida, que é contra a autonomia porque está tramando a demissão do Pereira Franco para em seu lugar ser colocado o seu pai, o velho Lourival de Almeida, o que seria impossível com a conquista da autonomia para 1955. Esse cidadão afirmou que os que estavam pela autonomia eram os comunistas e os pessoístas, o que é uma honra para eles. Mas a maioria da população, em que pesem as fraudes do grupo Rubim e Pereira Franco, está pela autonomia imediata.

Falou também o major Isaac Rubim, que, como sempre, bombou os seus ouvintes com uma avalanche de cretinices, chegando ao ponto de afirmar que quem sustenta o município e o governo do Estado. Disse ainda que só o sr. Pereira Franco pode ser governador de Vitória.

AMARO SOBREJO

Depois falou o vereador Agenor Amaro que, excepcional-

CANSADO DE...

(Continuação da 1ª. pag.)

Encontrou "boa receptividade" na França com relação ao problema do tratamento dos minérios e produção de urânio nuclearmente puro e na Alemanha, com relação ao problema da produção de urânio levemente enriquecido a ser utilizado na construção de reatores.

Acrescentou o prof. Costa Ribeiro que contrato foram concluídos com os alemães para a construção e o fornecimento de novos modelos de equipamento de ultra-centrifugação de urânio.

Como se vê por esse depoimento, já tínhamos obtido, sem fazer concessão alguma, em países do bloco ocidental, muito mais do que nos promete sob condições colonizadoras e ultrajantes o acordo de Café Filho com os Estados Unidos. Pois bem, muito antes do acordo ser assinado, tudo isto foi torpedeado de acordo com a

vontade dos americanos. Os golpistas de 24 de agosto cumpriram fielmente as ordens dos americanos.

"Estou cansado desta palavra COLONIA!" —

Referindo-se a essa questão "simposium" o almirante Alvaro Alberto disse claramente que "forças estranhas haviam intervindo junto às autoridades alemãs a fim de impedir que essas centrifugadoras chegassem ao Brasil". Acrescentou o almirante Alvaro Alberto que tudo faria para que as centrifugadoras fossem adquiridas e utilizadas por nós. E terminando seu discurso, exclamou: — Estou cansado de ouvir esta palavra — COLONIA!

Juarez demite o almirante Alvaro Alberto

Os americanos estavam torpedeando estas iniciativas, que só não foram tomadas junto a firmas ianques devido à proibição da Comissão de Energia Atômica dos Estados Unidos. Mas não agiam somente junto a seus titeres da Alemanha Ocidental. Agiram também dentro do Brasil. Já que o almirante Alvaro Alberto tentava em trazer as centrifugadoras alemãs, tinha que sair da direção do Conselho Nacional de Pesquisas. A campanha foi feita pelo agente do F. B. I., Carlos Lacerda, em seu pasquim "Tribuna da Imprensa". Como de costume, utilizou o pretexto da luta contra a "corrupção" a serviço da anti-corrupção americana.

Finalmente, o almirante Alvaro Alberto foi demitido por Juarez, o entreguista que negociou o presente acordo com os Estados Unidos e agora é candidato do P. S. B. à Presidência da República...

ESCOLA DE DATILOGRAFIA



"Santo Antonio"

(Curso de Formação Profissional de Dactilógrafos)

Equipada com máquinas "Remington", sob orientação técnica a cargo de Professores especializados e com dilatados anos de prática

Aulas diurnas e noturnas, com expedição do respectivo Diploma — Número limitado de vagas

Rua Itáunas, 13, no bco de Santo Ant III

INDO A COLATINA

FAÇA SUAS

REFEIÇÕES NO

Petit-Bar Restaurante

AVENIDA GETULIO VARGAS, 208

COLATINA —x— ESP. SANTO



O Sr. também pode participar do

GRANDE NEGÓCIO DA Atualidade!

Adquira um lote de terreno na SOTECO — Bairro da Glória Tratar no Edifício do I.A.P.C., 6, andar — Sala 2 — Tel. —32 -35

ALFAIATE
MOISES BARBOSA
Ladeira Cerqueira Lima, 29 sob

Não funciona o Imprensa ...

6o. Distrito

Em São Mateus

S. MATEUS, junho — (Correspondência) — O 6º Distrito de Saúde, com sede nesta cidade, praticamente não funciona. Em verdade, está abandonado, não atendendo a ninguém. Ali não existe medicamento, as vendedoras estão quebradas e o recinto é sujo. Só há ali um médico que quase não faz nada. O Distrito não fiscaliza a observação dos preceitos de saúde e higiene, na zona sob sua jurisdição.

O povo denuncia essa situação e espera providências.

Lacerda de Aguiar. Que a maioria dos deputados da "colação", em geral, e do P. T. B., em particular, que necessitam a lucrar com essa imoralidade faça o jogo da quadrilha do sr. Pereira Franco, é simplesmente degradante.

Mas o povo de Vitória conquistará a sua Autonomia.

(Continuação da 3.a. página)

ta seja apedrejado e apunado pelos garotos na rua.

"A TRIBUNA", noticiando o comício da Praça 8, comenta: "Fracassou o comício autonomista". No domingo, noticia: "Novo comício autonomista". O novo comício anunciado pelo jornal do Cuperlino, e contra a autonomia. Sem dúvida, para A TRIBUNA, será um êxito.

O sr. Mesquita Neto, em "A GAZETA", escreve em defesa do Lorde e da mercante nacional.

E isso mesmo, sr. Mesquita, preciso defender o que é o sr. E quem ameaça a T. B. Moore Mc Cormack americana?

LEIA
IMPRESSA POPULAR
DEMOCRACIA
POPULAR
VOZ OPERARIA

Mensagem capixaba à Assembléia Mundial da Paz

Mãos à obra, senador

Escreve VICTOR COSTA

O discurso, pronunciado no Senado pelo sr. Atílio Vivacqua, sobre a indústria pesada no Brasil, é de grande importância.

O documento apresentado à nação pelo representante capixaba no Monroe é fruto maduro de demorados estudos e profunda meditação.

Para os patriotas é já ponto pacífico que não pode haver, em nenhum país, interdependência econômica sem uma poderosa indústria pesada.

Vladimir Ilich Lenin, o genio da revolução socialista, ensina que a prioridade da indústria pesada e uma lei econômica, cuja ignorância levava, inevitavelmente, ao fracasso.

Sem a indústria pesada, não é possível o desenvolvimento ulterior da indústria em geral e de nenhum ramo da economia moderna.

Como fabricar automóveis, caminhões, tratores, locomotivas, arados e um sem número de artigos necessários à própria indústria e ao consumo, sem a indústria pesada? Cabe destacar, porém, que para o desenvolvimento da indústria pesada, são indispensáveis certas condições prévias sem as quais tudo

não passará de sonho ou demagogia.

Assim, por exemplo, o avanço da indústria pesada é incompatível com a dominação colonialista. A experiência comprova essa verdade. Não há mais colonial ou semi-colonial, cuja indústria pesada tenha atingido um nível de desenvolvimento considerável.

Da mesma forma, a indústria pesada é incompatível com a predominância dos restos feudais na agricultura, isto é, com o latifúndio. Pretender desenvolver a indústria pesada e, simultaneamente, manter o latifúndio, é querer esbarrar com uma crise, de sub-consumo ou super-produção, logo de início.

Ha que acrescentar que sob a dominação colonialista, esse avanço é muito precário a exemplo do que acontece com Volta Redonda, sistematicamente golpeada pela ação dos trustes americanos.

Pode-se citar o exemplo da Índia, onde a indústria pesada conhece um poderoso avanço. Isto, porém, se deve à ajuda da URSS, cuja política exterior não tem lins imperialistas. Mesmo assim, a indústria não o

terá de fato condições para um auge siderúrgico, a menos que se liberte dos restos feudais e do colonialismo ingleses.

Uma das características da ação imperialista consiste em impedir o desenvolvimento da indústria pesada nos países dependentes.

Para o avanço da indústria pesada — o problema nodal do progresso nacional de qualquer país — impõem-se a liquidação dos restos feudais no campo e a libertação nacional de sob o jugo imperialista.

Tudo o que o senador Vivacqua diz da indústria pesada é justo. Temos tudo o que é necessário ao seu desenvolvimento. O minério de ferro está aí, o manganês e o carvão também. Faltam, porém, a energia elétrica, o mercado interno e a liberdade de ação, tolhidos pelo colonialismo.

Para isso, o caminho a seguir é o da formação da frente única de todas as forças patrióticas, nacionais e progressistas. Estamos certos de que o senador Vivacqua sabe disso. Trata-se, pois, de por as mãos em obras.

— Basta de colonia! — como diz muito bem o almirante Alvaro Alberto.

Assinam magistrados, parlamentares, jornalistas e profissionais liberais — Será lida em Helsinque, a 22 de junho corrente

A 22 do corrente, será instalada em Helsinque, capital da Finlândia, a Assembléia Mundial das Forças Pacíficas. A esse concílio estará presente uma grande e expressiva delegação do Brasil, de que farão parte personalidades do Espírito Santo.

Por iniciativa de partidários da paz, em nosso Estado, foi elaborado uma mensagem em favor da paz e contra a preparação da guerra atômica, que deverá ser apresentada no concílio.

Essa mensagem, já por nós divulgada e amplamente difundida em nosso Estado, está firmada, até agora, entre outras, pelas seguintes personalidades:

Magistrados — Desembargadores José Cupertino de Castro Filho — Presidente do Tribunal de Justiça, Romulo Pinheiro, Euripedes Quiróz do Valle, Vicente Caetano, Gelson Mendonça, Barros Wanderley e Lourival de Almeida (deputado federal).

Juizes — Manoel Paes Barreto Filho, Gumercindo de Souza Mendes, Mauro de Araújo Braga, Nilton Thevenard e Dele Magalhães, (do Tribunal Regional Eleitoral), Ary França (sub-procurador do Estado).

Parlamentares — Senador Ary Viana;

Deputados Federais — Nelson Goulart Monteiro e Napoleão Fontenelle.

Deputados Estaduais — Clóvis Stenzel, Dirceu Cardoso, José Cupertino Leite de Almeida, Pedro Saleme, Tuffy Nader, Alfredo Antonio, José Alexandre Buaiz, Lauro Calmon Nogueira da Gama, Argilano Dario, Dylho Penedo, Fernando Teixeira Leite, Arslino Calado Ferreira, João Rios, Cristiano Dias Lopes Filho e Antonio Bezerra de Faria.

Prefeitos Municipais — Antonio Gil Vellozo — do município de Espírito Santo da Vitória, Joacily Gomes Sales — do Município de Carilândia, Roberto Arnizau Silveira — do Município de São Mateus, Bento Daher — do Município de Conceição da Barra, Zenor Pedrosa Rocha — do Município de Nova Venécia, Paulo Lorenzon — do Município de Domingos Martins.

paz, de respeito mútuo e sobretudo de amor a liberdade, coisa muito diferente das reuniões da CED, da OTAN, da SEATO e demais alianças guerreiras dos Estados Unidos.

Veredores — Otto Netto (Presidente da Câmara Municipal de Aracruz e Prefeito em exercício), Aley Faria Santos e Wilson Gomes — vereadores em S. Mateus, Mario Gurgel (Presidente da Câmara Municipal de Vitória); Nani Carlos de Souza, Otacilio S. Lomba, Ruy Lora, Abelardo Martins de Oliveira, Herondino Maiacarne, Elie Moussatché, Alceu Moreira Pinto Aleixo (Professor da Faculdade de Direito), João Luiz Horta Aguirre Professor da Faculdade de Odontologia), Nicanor Alves dos Santos, Adyr Sebastião Baracho (Presidente do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Energia Hidro-Elétrica do E. Santo), Raulino Gonçalves, Beraldo Madeira (Presidente da Liga Suburbana de Desportos), Agenor Amaro dos Santos — vereadores em Vitória, Assad Massur — vereador em Mimosa do Sul.

Jornalistas — Elcio Alvares, Helcio Pinheiro Cordeiro, Dary Santos, José de Andrade Supicini, Cezar Vieira Bastos, Victor Rodrigues da Costa, José Luiz Holmstedt, Paulo Martins Marchini, Antonio Vieira de Rezende (Diretor do Departamento de Imprensa Oficial), Nilton Dias, Yvone Amorim, Alvinio Gati e Auditax Nascimento.

Profissionais liberais — Advogados — José Santos Neves, Aluizio Adérito de Menezes, Messias Lins de Oliveira Chaves, José Marques da Silva, Arnóbio de Araújo Lirio (Diretor

Regional do Departamento de Correios e Telégrafos) Médicos — Helio Machado Moraes, Dorio Silva, Raul de Oliveira Neves, Zilmar Andrade Miranda, Aldemar de Oliveira Neves, J. Leão Borges.

Engenheiros — Roberto Viana (Presidente da Sociedade Espiritossantense de Engenheiros), Maurício Gorenner, Heitor Fagundes da Costa e Hermes Curly Carneiro.

Dentistas — Celso Vivas (Diretor da Faculdade de Odontologia do Espírito Santo), Nelson Oliveira Neves, Gerson Lucas, Pedrolino Martins.

Químico Industrial — Erico de Oliveira Neves.

Professores — Zilma Coelho Pinto, João de Almeida e Silva, Edson Freitas, Geraldo Costa Alves (Poeta), H. Araújo Massana (Poeta), Gely Grilo.

Estudantes — Amando Ribeiro Borges, presidente da União Estadual de Estudantes, José Jacques Moises (estudante de engenharia), José Moacyr Pinto (Contador) Hermogenes Lima Fonseca (Presidente da União das Batucadas e Escolas de Samba), Adhemar Ribeiro Vasconcelos (Presidente do Sindicato dos Trabalhadores em Veículos Motorizados), Jomo Oliveira dos Santos (ex-Delegado Regional do IAPETC), Maurício de Oliveira (Compositor e Radialista), Atanagildo Silva (Associação Camponesa de Cachoeiro do Itapemirim), Rubens José Vervioet Gomes, — Comerciante.

«Apelo contra a preparação da Guerra Atômica»

Alguns governos preparam atualmente o desencadeamento de uma guerra atômica. Querem que os povos a admitam como uma fatalidade.

O emprêgo das armas atômicas conduziria a uma guerra de extermínio.

Declaramos que o governo que desencadeasse a guerra atômica perderia a confiança do seu próprio povo e seria condenado por todos os povos.

Nós nos opomos, desde já àqueles que organizam a guerra atômica. Exigimos a destruição em todos os países, dos estoques de armas atômicas e a cessação imediata de sua fabricação.

(recorte, assine e divulgue este apelo)

IMPRESA EM REVISTA

MARTINS Filho

"A TRIBUNA" do dia 2, trás um discurso do sr. Atílio Vivacqua sobre a importância da indústria pesada na emancipação econômica do país. Muito importante o discurso. Resta apenas que a política praticada pelo sr. Vivacqua esteja em consonância com os principais enunciados em seu discurso.

Alto furo não é produto só de literatura.

O conselho Aceno de "A TRIBUNA", sr. Américo Costa, defende, com aquele primarismo que lhe é característico, a tese quem quer a paz, prepara a guerra, segundo a divisão dos escrivistas romanos.

Para garantir a paz nada como uma boa preparação guerreira. Segundo o sr. Américo Costa, quem provoca e prepara a guerra é a URSS. Consequentemente, segundo a lógica do sr. Costa, a URSS assim age por querer a paz. Os Estados Unidos — afirmamos — preparam a guerra e intervem em países estrangeiros. Segundo a lógica do prof. Américo, os Estados Unidos também querem a paz.

Então a batalha do silêncio que ele usa a batalha dos covardes

retra. Segundo o sr. Américo Costa, quem provoca e prepara a guerra é a URSS. Consequentemente, segundo a lógica do sr. Costa, a URSS assim age por querer a paz. Os Estados Unidos — afirmamos — preparam a guerra e intervem em países estrangeiros. Segundo a lógica do prof. Américo, os Estados Unidos também querem a paz.

Então a batalha do silêncio que ele usa a batalha dos covardes

retra. Segundo o sr. Américo Costa, quem provoca e prepara a guerra é a URSS. Consequentemente, segundo a lógica do sr. Costa, a URSS assim age por querer a paz. Os Estados Unidos — afirmamos — preparam a guerra e intervem em países estrangeiros. Segundo a lógica do prof. Américo, os Estados Unidos também querem a paz.

Então a batalha do silêncio que ele usa a batalha dos covardes

retra. Segundo o sr. Américo Costa, quem provoca e prepara a guerra é a URSS. Consequentemente, segundo a lógica do sr. Costa, a URSS assim age por querer a paz. Os Estados Unidos — afirmamos — preparam a guerra e intervem em países estrangeiros. Segundo a lógica do prof. Américo, os Estados Unidos também querem a paz.

Então a batalha do silêncio que ele usa a batalha dos covardes

retra. Segundo o sr. Américo Costa, quem provoca e prepara a guerra é a URSS. Consequentemente, segundo a lógica do sr. Costa, a URSS assim age por querer a paz. Os Estados Unidos — afirmamos — preparam a guerra e intervem em países estrangeiros. Segundo a lógica do prof. Américo, os Estados Unidos também querem a paz.

Então a batalha do silêncio que ele usa a batalha dos covardes

retra. Segundo o sr. Américo Costa, quem provoca e prepara a guerra é a URSS. Consequentemente, segundo a lógica do sr. Costa, a URSS assim age por querer a paz. Os Estados Unidos — afirmamos — preparam a guerra e intervem em países estrangeiros. Segundo a lógica do prof. Américo, os Estados Unidos também querem a paz.

Então a batalha do silêncio que ele usa a batalha dos covardes

retra. Segundo o sr. Américo Costa, quem provoca e prepara a guerra é a URSS. Consequentemente, segundo a lógica do sr. Costa, a URSS assim age por querer a paz. Os Estados Unidos — afirmamos — preparam a guerra e intervem em países estrangeiros. Segundo a lógica do prof. Américo, os Estados Unidos também querem a paz.

Então a batalha do silêncio que ele usa a batalha dos covardes

retra. Segundo o sr. Américo Costa, quem provoca e prepara a guerra é a URSS. Consequentemente, segundo a lógica do sr. Costa, a URSS assim age por querer a paz. Os Estados Unidos — afirmamos — preparam a guerra e intervem em países estrangeiros. Segundo a lógica do prof. Américo, os Estados Unidos também querem a paz.

Então a batalha do silêncio que ele usa a batalha dos covardes

retra. Segundo o sr. Américo Costa, quem provoca e prepara a guerra é a URSS. Consequentemente, segundo a lógica do sr. Costa, a URSS assim age por querer a paz. Os Estados Unidos — afirmamos — preparam a guerra e intervem em países estrangeiros. Segundo a lógica do prof. Américo, os Estados Unidos também querem a paz.

Então a batalha do silêncio que ele usa a batalha dos covardes

retra. Segundo o sr. Américo Costa, quem provoca e prepara a guerra é a URSS. Consequentemente, segundo a lógica do sr. Costa, a URSS assim age por querer a paz. Os Estados Unidos — afirmamos — preparam a guerra e intervem em países estrangeiros. Segundo a lógica do prof. Américo, os Estados Unidos também querem a paz.

Então a batalha do silêncio que ele usa a batalha dos covardes

retra. Segundo o sr. Américo Costa, quem provoca e prepara a guerra é a URSS. Consequentemente, segundo a lógica do sr. Costa, a URSS assim age por querer a paz. Os Estados Unidos — afirmamos — preparam a guerra e intervem em países estrangeiros. Segundo a lógica do prof. Américo, os Estados Unidos também querem a paz.

Então a batalha do silêncio que ele usa a batalha dos covardes

retra. Segundo o sr. Américo Costa, quem provoca e prepara a guerra é a URSS. Consequentemente, segundo a lógica do sr. Costa, a URSS assim age por querer a paz. Os Estados Unidos — afirmamos — preparam a guerra e intervem em países estrangeiros. Segundo a lógica do prof. Américo, os Estados Unidos também querem a paz.

Então a batalha do silêncio que ele usa a batalha dos covardes

retra. Segundo o sr. Américo Costa, quem provoca e prepara a guerra é a URSS. Consequentemente, segundo a lógica do sr. Costa, a URSS assim age por querer a paz. Os Estados Unidos — afirmamos — preparam a guerra e intervem em países estrangeiros. Segundo a lógica do prof. Américo, os Estados Unidos também querem a paz.

Então a batalha do silêncio que ele usa a batalha dos covardes

retra. Segundo o sr. Américo Costa, quem provoca e prepara a guerra é a URSS. Consequentemente, segundo a lógica do sr. Costa, a URSS assim age por querer a paz. Os Estados Unidos — afirmamos — preparam a guerra e intervem em países estrangeiros. Segundo a lógica do prof. Américo, os Estados Unidos também querem a paz.

Então a batalha do silêncio que ele usa a batalha dos covardes

retra. Segundo o sr. Américo Costa, quem provoca e prepara a guerra é a URSS. Consequentemente, segundo a lógica do sr. Costa, a URSS assim age por querer a paz. Os Estados Unidos — afirmamos — preparam a guerra e intervem em países estrangeiros. Segundo a lógica do prof. Américo, os Estados Unidos também querem a paz.

Então a batalha do silêncio que ele usa a batalha dos covardes

retra. Segundo o sr. Américo Costa, quem provoca e prepara a guerra é a URSS. Consequentemente, segundo a lógica do sr. Costa, a URSS assim age por querer a paz. Os Estados Unidos — afirmamos — preparam a guerra e intervem em países estrangeiros. Segundo a lógica do prof. Américo, os Estados Unidos também querem a paz.

Então a batalha do silêncio que ele usa a batalha dos covardes

retra. Segundo o sr. Américo Costa, quem provoca e prepara a guerra é a URSS. Consequentemente, segundo a lógica do sr. Costa, a URSS assim age por querer a paz. Os Estados Unidos — afirmamos — preparam a guerra e intervem em países estrangeiros. Segundo a lógica do prof. Américo, os Estados Unidos também querem a paz.

Então a batalha do silêncio que ele usa a batalha dos covardes

retra. Segundo o sr. Américo Costa, quem provoca e prepara a guerra é a URSS. Consequentemente, segundo a lógica do sr. Costa, a URSS assim age por querer a paz. Os Estados Unidos — afirmamos — preparam a guerra e intervem em países estrangeiros. Segundo a lógica do prof. Américo, os Estados Unidos também querem a paz.

Então a batalha do silêncio que ele usa a batalha dos covardes

TOPICOS

A batalha dos covardes

Durante o comício realizado pelo grupo que não deseja autonomia para o município (pois esta história de autonomia em de conversa fiada) um dos oradores, o deputado "trabalhist" Isaac Rubim, falou da "grande batalha" que está travando no parlamento para que não seja concedida autonomia ao município.

Ha vários tipos de batalha. Por exemplo, na batalha dos que lutam pela verdade e pelo direito as ações são claras, meridianas, suas palavras são ditas de bom som e as frases são facilmente compreensíveis.

No caso da batalha do sr. Isac Rubim não sabemos como classifica-la. O homem nada diz, nem com meios pacíficos e nem mesmo em sinais, como quem diz os mudos.

Sua ação é surda, e a ação dos bastidores, é o trabalho de espia, realizado às escondidas, longe da luz do sol, longe das vistas e dos ouvidos das pessoas honestas, dignas, sinceras e democráticas.

Todo trabalho indigno é realizado assim. E feito às escondidas do povo, para ele não se tem explicações, ou melhor não se pode, de maneira alguma, falar de seus propósitos, que são inconfessáveis.

Tivemos o exemplo de Dirceu Cardoso que falando para as galerias expôs a sua tese sob o aspecto da constitucionalidade de medida, curvando-se aos interesses da população do município, num gesto digno de louvor, que mostra estar o sr. Dirceu Cardoso cumprindo seu compromisso de deputado eleito pelo povo.

Mas o sr. Isac Rubim não fez isso. A tribuna diz porque celebra a autonomia. Não diz porque, num debate, os adversários que usou na praça são estranhados em segundos, desmascarados seus desígnios indignos, evitando-se que o povo seja iludido com palavras demagógicas.

E então a batalha do silêncio que ele usa a batalha dos covardes

Silêncio cúmplice

No comício pela autonomia, realizado sexta-feira última, o líder da bancada da Coligação à Assembléia Legislativa Estadual, deputado Clóvis Stenzel, comentando a posição do sr. Lacerda Aguiar a respeito da autonomia do município da Capital, afirmou que S. Excia. está a favor da autonomia.

Ora, não existe coisa mais esdrúxula que essa afirmativa do líder da maioria, principalmente pelo fato de ter a Coligação se dividido diante do problema. No Estado atual um governador só pode Governar dominando o poder legislativo, e a questão da autonomia para Vitória veio colocar os devidos pingos nos ii, provando que o sr. Lacerda não governa e nem comanda a Coligação e sua bancada na Assembléia Legislativa.

A prova é que enquanto o sr. Lacerda Aguiar se diz pela Autonomia refestelado na cadeira de Governador, no Gabinete ao lado, com seu pleno conhecimento, o secretário Joaquim Leite de Almeida mobiliza todo o aparelho demagógico do governo para provar que a Autonomia não interessa para Vitória, e iludir o povo.

Diante de toda a agitação que o fato provoca reina imenso mutismo na pessoa do Governador. Quem afirmava que ele não gostava mesmo é de falar, já se convenceu de que o homem só fala quando mandam, e acreditamos que, se mandarem que ele se manifeste contra a autonomia, o fará com toda a "franqueza e austeridade" de suas palavras.

Como se vê, o silêncio do "grande mudo do Palácio Anchieta" é cúmplice com toda a trama que se urde contra o povo da Capital do Estado.

A luta pela justiça

A imprensa ligada aos interesses dos incendiários de guerra, faz de visita de Nikita Krustchev, Secretário do Partido Comunista da União Soviética,

Belgrado, pasto para suas costumeiras e baixas provocações.

Aliás, todas as vezes que a URSS, a China e demais países se reúnem para lutar pela paz e a defesa dos interesses dos povos, esta mesma imprensa se transforma em acusadora e mistificadora dos fatos que são tratados, procurando iludir a vigilância dos povos.

Tal se passou em Bandoeng, em Varsóvia e até mesmo na reunião de Genebra, em que foi assinado o armistício da Indochina.

Na visita de Krustchev à Iugoslávia vai mais longe. Falam de dissensões entre os países de democracia popular, de expurgos e até mesmo de fracionamentos de partidos comunistas, cuja inexistência seriam capazes de jurar.

E' essa a tática do imperialismo. Primeiro tenta sabotar a realização dessas reuniões a que não estão acostumados comparecer pois só sabem reunir ditando ordens a quilómetros, depois procuram infundir nas suas declarações, e, finalmente, espalham a mentira sobre o que ali se tratou.

Nã verdade, a visita de Krustchev à Iugoslávia veio firmar entre os povos de URSS e a Iugoslávia um compromisso de

3 contínuos e 1 chefe de portaria

Batalha o Governo para conseguir a aprovação de um projeto que cria estas imorais sinecuras — enquanto isso susta com unhas e dentes a aprovação da autonomia da Vitória

Há na Assembléia Legislativa Estadual, na ordem do dia, um projeto imoral que cria no Palácio Anchieta vagas para três contínuos e um chefe de portaria.

A imoralidade de tal medida é tamanha, na verdade não passa da instituição do sinecuras para três "boys", servos fiéis da copa do Palácio Anchieta.

Para votar este sórdido projeto a bancada da Coligação está sempre em plenário, pois deseja satisfazer o mais cedo possível as ordens do sr. Lacerda Aguiar, entretanto, quando se trata de cumprir um

compromisso de honra, dando ao povo de Vitória a sua autonomia, a posição da bancada da Coligação é inqualificável, no seu criminoso intuito de derrotar o projeto que o povo da Capital deseja ver aprovado.

Por aí o povo pode, perfeitamente, conhecer a verdadeira face da Coligação que na verdade não passa de um arranjo de politiquinhos que deseja tirar o máximo proveito para si em detrimento do povo. E é para propiciar os cambalachos políticos e as negociações que a Coligação tem o interesse supremo de que Vitória não tenha autonomia.

REFORÇA-SE o campo da paz

Declarações de Krushchev, em Sofia — A importância do acôrdo de Belgrado

PARIS, junho — (AFP) — Anuncia a rádio de Sofia que os senhores Khrushchev, Bulganin e Mikoyan foram recebidos, ao chegar ao aeródromo da capital búlgara, pelos membros do governo da Bulgária, tendo a frente o presidente do Conselho, sr. Tenevrenkov, representante do comitê central do Partido Comunista, membros do corpo diplomático e de vários milhares de pessoas que acclamaram entusiasticamente os visitantes soviéticos. Tenevrenkov fez um discurso em que, depois de exaltar a amizade soviético-búlgara, afirmou notadamente que a visita da delegação soviética a Belgrado constitui importante contribuição para a consolidação da paz, bem como nova prova da política de paz seguida pelo governo soviético.

IMPORTANCIA DA
CONFERENCIA DE
BELGRADO

Em seguida, Nikita Khrushchev fez um discurso, abordando as conversações de Belgrado. Depois de expressar satisfação quanto a essas conversações que, acentuou, se realizaram em atmosfera de perfeita cordialidade, afirmou o chefe da delegação soviética: "Foi criada uma sólida base para a normalização das relações entre a União Soviética e a Iugoslávia, tanto no interesse dos povos dos dois países quanto no interesse da paz, em geral. A discordância entre a União Soviética e a Iugoslávia somente poderia dar proveito as forças agressivas do imperialismo. Atualmente esse sombrio período de ruptura entre a União Soviética e a Iugoslávia, pertence ao passado. Foi criada uma situação sólida e o caminho foi limpo para uma constante cooperação entre os dois países, cooperação que contribuirá para a ulterior redução da tensão internacional."

Abordando em seguida a questão das relações soviético-búlgaras, o sr. Khrushchev declarou que os dois países seguem uma política comum de paz, política igualmente defendida pela China e pelos demais países do campo democrático tendo em vista a ulterior redução da tensão internacional. "Vai se reforçando diariamente o poderio do campo democrático", acrescentou Khrushchev, manifestando a convicção de que nenhuma força agressiva ou contra-revolucionária do estrangeiro está em condições de entrar a sua marcha para a frente no caminho do socialismo.

CONTRIBUIÇÃO PARA A PAZ

BELGRADO, junho — (AFP) — O jornal "Borba", comenta hoje, em artigo intitulado "Contribuição para a Paz", a declaração soviético-iugoslava assinada dia 2, a noite. O editorialista José Smole qualifica essa declaração de documento internacional de principal importância que deve desempenhar um papel positivo na evolução ulterior das relações internacionais, salientando que a mesma declaração contribuirá para estabilizar as relações intergovernamentais soviético-iugoslavas e para desenvolver uma ativa colaboração internacional. Segundo o jornalista, a declaração de dois de junho consagra a tese segundo a qual "o caminho da coexistência pacífica ativa é o único que conduz à paz, sem que sejam consideradas as divergências de pontos de vista existentes entre os regimes internos, as ideologias e as instituições políticas".

Declara ainda o editorial:

"A declaração de 2 de junho prova a eficácia do método de negociação e o único capaz de evitar crises como as que abalarão o mundo em passado recente. A melhor garantia de paz está nas relações internacionais baseadas em princípios democráticos consequentes, nitidamente formulados na declaração soviético-iugoslava. Segundo o editorialista de "Borba" foi realizado um acôrdo de principal importância. O jornalista manifesta a esperança de que seja pôsto em prática com a maior rapidez possível esse acôrdo, tendo em vista a normalização das relações soviético-iugoslavas, assim concluindo: "São tão positivos os resultados da Conferência que é difícil supor que alguém no mundo, desde que seja realmente a favor da paz, possa insurgir-se contra esses resultados".

NOTÍCIAS DE CACHOEIRO

Perseguição ao líder ferroviário Indignação entre os ferroviários da Leopoldina — Paralisia Infantil

CACHOEIRO, junho — (Correspondência) — A notícia de que o ferroviário Demistocles Baptista, ex-presidente do Sindicato dos Ferroviários da Leopoldina, é prestígio líder daqueles trabalhadores, estava para ser removido desta cidade pela administração, eucheu a todos os ferroviários de grande indignação.

Trata-se de manobra da administração, visando punir o conhecido líder ferroviário pela sua posição em defesa dos direitos e reivindicações dos seus companheiros. Ao mesmo tempo, a Leopoldina, visa isolar Baptista, a fim de prejudicar a luta dos ferroviários pelas suas reivindicações.

Trata-se de manobra da administração, visando punir o conhecido líder ferroviário pela sua posição em defesa dos direitos e reivindicações dos seus companheiros. Ao mesmo tempo, a Leopoldina, visa isolar Baptista, a fim de prejudicar a luta dos ferroviários pelas suas reivindicações.

Trata-se de manobra da administração, visando punir o conhecido líder ferroviário pela sua posição em defesa dos direitos e reivindicações dos seus companheiros. Ao mesmo tempo, a Leopoldina, visa isolar Baptista, a fim de prejudicar a luta dos ferroviários pelas suas reivindicações.

Trata-se de manobra da administração, visando punir o conhecido líder ferroviário pela sua posição em defesa dos direitos e reivindicações dos seus companheiros. Ao mesmo tempo, a Leopoldina, visa isolar Baptista, a fim de prejudicar a luta dos ferroviários pelas suas reivindicações.

Trata-se de manobra da administração, visando punir o conhecido líder ferroviário pela sua posição em defesa dos direitos e reivindicações dos seus companheiros. Ao mesmo tempo, a Leopoldina, visa isolar Baptista, a fim de prejudicar a luta dos ferroviários pelas suas reivindicações.

Trata-se de manobra da administração, visando punir o conhecido líder ferroviário pela sua posição em defesa dos direitos e reivindicações dos seus companheiros. Ao mesmo tempo, a Leopoldina, visa isolar Baptista, a fim de prejudicar a luta dos ferroviários pelas suas reivindicações.

Trata-se de manobra da administração, visando punir o conhecido líder ferroviário pela sua posição em defesa dos direitos e reivindicações dos seus companheiros. Ao mesmo tempo, a Leopoldina, visa isolar Baptista, a fim de prejudicar a luta dos ferroviários pelas suas reivindicações.

Trata-se de manobra da administração, visando punir o conhecido líder ferroviário pela sua posição em defesa dos direitos e reivindicações dos seus companheiros. Ao mesmo tempo, a Leopoldina, visa isolar Baptista, a fim de prejudicar a luta dos ferroviários pelas suas reivindicações.

Trata-se de manobra da administração, visando punir o conhecido líder ferroviário pela sua posição em defesa dos direitos e reivindicações dos seus companheiros. Ao mesmo tempo, a Leopoldina, visa isolar Baptista, a fim de prejudicar a luta dos ferroviários pelas suas reivindicações.

Trata-se de manobra da administração, visando punir o conhecido líder ferroviário pela sua posição em defesa dos direitos e reivindicações dos seus companheiros. Ao mesmo tempo, a Leopoldina, visa isolar Baptista, a fim de prejudicar a luta dos ferroviários pelas suas reivindicações.

Trata-se de manobra da administração, visando punir o conhecido líder ferroviário pela sua posição em defesa dos direitos e reivindicações dos seus companheiros. Ao mesmo tempo, a Leopoldina, visa isolar Baptista, a fim de prejudicar a luta dos ferroviários pelas suas reivindicações.

Acôrdo entre a U. R. S. S. e a Iugoslávia

Pleno êxito nas conversações — Declaração conjunta — Cordialidade

BELGRADO, junho (AFP) — O marechal Tito, em nome da Iugoslávia e o marechal Bulganin, pela União Soviética assinaram hoje, às 19 horas e 35 minutos, a declaração comum dos governos iugoslavo e soviético.

A declaração, assinada no Clube dos Oficiais da Guarda, foi lida a imprensa, antes de sua assinatura, em língua serbo-croata, pelo sr. Kotcha Popovitch, secretário de Estado de Assuntos Estrangeiros e em russo, por Andre Gromyko.

O documento compreende três partes: a primeira comporta o enunciado de princípios que presidiram ao desenvolvimento das negociações; a segunda trata de questões internacionais e a terceira, das relações entre os dois Estados. Frisa a declaração que os dois governos tomaram, como ponto de partida para suas negociações, os princípios seguintes:

«Inviolabilidade da paz, única base sobre a qual pode assentar-se a segurança coletiva»;

«Respeito da soberania, independência, integridade e igualdade de direitos entre os Estados em suas relações mútuas e nas que mantêm com os outros Estados»;

«Reconhecimento e desenvolvimento da coexistência pacífica entre os povos, sem levar em conta as diferenças que existem entre sua ideologia e sua ordem social, o que pressupõe a cooperação de todos os Estados no plano das relações econômicas e culturais».

O documento prossegue o enunciado de princípios básicos das negociações entre os dois governos nos seguintes termos:

RESPEITO MÚTUO E NÃO INTERFERÊNCIA

«Fidelidade aos princípios de respeito mútuo e não interferência nos assuntos internos, seja qual for a razão — de natureza econômica, política ou ideológica — por que as questões de organiza-

ção interna, de sistemas sociais diferentes e de formas diversas de desenvolvimento são apenas da alçada de cada país, individualmente».

A segunda parte da declaração define os princípios da política dos dois governos em relação aos problemas internacionais. Frisa, idênticamente, que esta política baseia-se nos princípios das Nações Unidas: «Novos esforços deveriam ser feitos, afirma, para fortalecer a autoridade das Nações Unidas e isso poderia traduzir-se na concessão à República Popular da China da representação a qual tem direito no seio da ONU. A admissão à Organização de todos os outros países que satisfazem as obrigações da Carta das Nações Unidas seria igualmente significativa».

ESFORÇOS PARA REFORÇAR A PAZ

Acrescenta a declaração que todos as nações deveriam multiplicar seus esforços para resolver, por meio de negociações, as questões vitais para a paz do mundo, como a redução e limitação de armamentos, proibição das armas atômicas, estabelecimento de um sistema geral de segurança coletiva, compreendendo um sistema de segurança coletiva na Europa baseado num tratado e o uso da energia nuclear para fins pacíficos. A declaração recomenda em seguida a solução pacífica da questão alemã, numa base democrática de conformidade tanto com os desejos e interesses do povo alemão como com os interesses da segurança geral. Exige, igualmente, uma solução do problema de Formosa num sentido que satisfaça os direitos legítimos da República Popular da China.

Finalmente, os dois governos, soviético e iugoslavo, declaram que os resultados da conferência de Belgrado constituem uma contribuição importante à cooperação internacional, como apoio aos esforços dos povos da Ásia e da África para fortalecer sua independência política, econômica e consistir, assim, na contribuição para a paz do mundo.

NORMALIZAÇÃO DAS
RELAÇÕES

A terceira parte da declaração, que trata das relações específicas soviético-iugoslavas, é precedida de um preâmbulo que frisa que tais relações foram gravemente perturbadas nos últimos anos e que os dois governos decidiram conduzir suas relações futuras num espírito de colaboração amistosa na base dos princípios enunciados na presente declaração.

Em seguida o documento comporta 8 artigos que preveem:

- 1) todas as medidas necessárias serão tomadas para concretizar sob a forma de tratado a normalização de suas relações;
- 2) todas as medidas serão tomadas para eliminar as consequências do rompimento de tratados que intervieram no domínio econômico e a conclusão de acordos visando o desenvolvimento das relações econômicas entre os dois países;
- 3) a assinatura de uma convenção cultural;
- 4) a assinatura de uma convenção assegurando aos serviços de informação dos dois países seu funcionamento no território do outro país, no espírito das decisões da ONU;
- 5) uma cooperação mútua no domínio da utilização pacífica da energia atômica;
- 6) a conclusão de um tratado regulando as questões de nacionalidade e repatriamento dos cidadãos de cada uma das partes, residentes no território da outra, no respeito aos princípios humanitários e da livre decisão das pessoas interessadas. Esse tratado deve, também, prever o direito de emigração de cada uma das partes residente no território da outra e principalmente assegurar o direito de conservar sua nacionalidade de origem;
- 7) a cooperação das organizações sociais dos dois países para estabelecimento de contactos, intercâmbio de experiências socialistas e livre troca de opiniões;
- 8) a realização das decisões enunciadas na presente declaração, no interesse do desenvolvimento ulterior das relações entre os dois países, no da cooperação internacional e na paz do mundo.

CORDIALIDADE

BELGRADO, junho (AFP) — Após a cerimônia de assinatura da declaração conjunta, o marechal Tito virou-se para o marechal Bulganin, apertando-lhe calorosamente a mão e felicitando-o por aquele feliz resultado. Houve então uma troca de apertos de mãos entre todos os delegados e Khrushchev, dirigindo-se particularmente ao sr. Ranevich, disse-lhe: Felicitavo pela solução favorável as questões litigiosas existentes entre nós.

CONSTRUTOR

ANTONIO JOSE VIANA
Rua Samuel Levi, 280
CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM

Bandidos e jagunços, a guarda dos latifúndios

A crônica sinistra de Manuel Lapa, protegido de Carlos Lindenberg, Otto Neves e outros senhores da terra

Concelção da Barra, junho — (Correspondência) — A zona norte do Estado, particularmente a região de Concelção da Barra e São Mateus, está infestada de bandidos e jagunços. Esses elementos, ou são daqui mesmo ou vêm fugidos do sul da Bahia, criminosos que são, passando aqui a servir como jagunços dos grandes latifúndios.

É o caso do famigerado Manuel Lapa. Esse indivíduo veio corrido da Bahia, onde praticou vários crimes, passando a residir em São João do Sobrado. Na Bahia, o nome de Lapa era Nenê de Azeiteiro ou Nenê Gonçalves. Campeão pelas margens do Rio das Contas, assassinando e roubando.

Vindo para o município de Concelção da Barra, continua na mesma vida de crimes, passando a servir os srs. Otto Lindenberg, Carlos Lindenberg, como jagunço, sendo utilizado na perseguição aos camponeses pobres e aos posseiros. Tudo quando é crime desse fascista é garantido pelos seus protetores.

Sob a capa de proteção dos latifúndios, Lapa foi organizando uma verdadeira quadrilha de bandidos. Esse indivíduo acabou por se meter

na política, sendo eleito vereador neste município. Tipos como este é que formam a tropa de jagunços que protegem os latifúndios e investem contra os camponeses pobres e os posseiros.

Correspondência

Recebemos de um amigo de Colatina um artigo sobre as eleições municipais de São Paulo. O assunto é importante. Contudo, deixa de ser publicado devido ao tamanho excessivo. Pedimos ao amigo que continue nos escrevendo, de preferência sobre assuntos locais.

OFICINA PEIXE-ELETRICO

Serviços em motores, dinamos, relay, motores de arranque e demais serviços de ramo. Carga em bateria x Conserto de buzinas.

RUA PONTE NOVA — DEFESA

Telefone
de
"Folha Capixaba"
44-18

Perturba o sossego público

A localização do meretrício no bairro de São Silvano

COLATINA, junho — (Correspondência) — A situação criada São Silvano, com a localização, em certo trecho do bairro, da zona de meretrício está tornando a vida das famílias insuportável.

São frequentes as desordens, os palavrões, música fora de

hora. A situação se torna mais grave, quando sabemos que há casas de tolerância praticamente ligadas a casas de família.

Contra essa situação, as famílias do local já protestaram várias vezes, sem que as autoridades do município tenham tomado qualquer providência.

FESTA NO ESTADIO GOVERNADOR BLEY

0 X 0 =- América X Campinho

Festa na praça de esportes Manoel Araujo

Domingo atrasado, na praça de esportes Manoel Araujo, em Arbibri, tivemos o encontro entre América local e S. C. Campinho.

O Campinho entrou em campo desfilando com a bandeira da América e o Campinho com a bandeira do Campinho. Depois de alguns minutos para o intervalo, iniciando-se em seguida o embate.

O resultado do jogo no primeiro tempo foi catagórico,

com um empate de zero a zero, que exprumia o equilíbrio da partida.

No tempo final não houve abertura da contagem, terminando o prélio empatado.

O América jogou com: Gilson, Jonas e Padeiro; Lauro, Eraldo e Sydnei, Barros, Altin, Dadá, Veraldo e Alecy.

O índice disciplinar da partida foi bom e regular assistência compareceu à Praça de Esportes Manoel Araujo.

Dia 18, amistoso entre Santo Antonio e Vitória — Show com artistas do rádio carioca — Patrocínio do Movimento Feminino Capixaba

Dia 18 do corrente, à noite, no Estádio Governador Bley, patrocinado pelo Movimento Feminino Capixaba, teremos um encontro amistoso entre o Santo Antonio, bi-campeão da cidade, e o Vitória F. C.

O encontro será uma verdadeira festa, pois será precedido de grande show artístico, com elementos do rádio carioca possivelmente Vera Lucia, da Rádio Nacional e outras, inclusive artistas locais.

Tal festa tem sido motivo de atenção especial por parte de todos, pois, não resta dúvida, representa algo de novo no setor esportivo e radiofônico.

Derrotado o Santo Antonio

Infeliz na partida com o Americano — 2 x 1 o resultado do prélio — Jogaram bem os campeões capixabas

Sábado ultimo, o quadro do Santo Antonio excursionou a cidade de Campos onde realizou um amistoso com o Americano.

A partida impressionou bastante, pelo ímpeto e a classe dos capixabas, que bem mereciam a vitória, que contudo sorriu aos campistas.

Depois de ter o Americano aberto a contagem, o Santo Antonio passou a ofensiva, igualando-se no marcador; continuando de 1 x 1 o prélio até ao final, com a nítida impressão de que a vitória caberia aos alvi-rubros, mas numa jogada infeliz, o Americano conquistou o tento que lhe garantiu a supremacia da luta, isto já nos minutos finais, em situação de impedimento.

Outro lance clamoroso da partida foi o sanduiche aplicado no atacante Demerval do Santo Antonio, transformado em falta contra a representação capixaba, fato que bem demonstra a fraquíssima atuação do árbitro da partida, sr. Luiz Reis Junior.

OS QUADROS

SANTO ANTONIO — Adjama, Pereira e Ilson; Delio, Francisco e Neide; Lagrêca, Durval (Dinamérico), Tom, J. Carlos e Lóla.

AMERICANO — Rolando (Alcides) J. Ramos (Marrêco) Jaime; Nilton, Cidinho e Mario; Celio, Artur, Maneco, Roberto e J. Costa.

RECEPÇÃO

Na noite de sábado a equipe do Santo Antonio foi homenageada com um jantar oferecido pela diretoria do Americano e no domingo pela manhã os capixabas compareceram a um churrasco no campo do Americano.

Rainha do Bloco Mirim do «X»

Festa de coroação na sede do Chapeu do Lado = Festa na Fonte

Dia 18 do corrente o bloco mirim do «X», fundado em 1946, composto dos jovens foliões da «Fonte Grande», fará realizar na sede da batucada «Chapeu do Lado», a que estão filiados, uma grande festa para coroação da rainha do bloco.

A festa terá início as 21 horas e será dirigida por Helio Silva e Dulcinea Bandeira.

NOVA DIRETORIA DO SANTA CRUZ

Recebemos do Santa Cruz F.C. uma comunicação relativa a modificação na diretoria que passou a seguinte constituição:

BERTI DA COSTA MATOS — Presidente.
Julio Henriques — Vice-Presidente.
Jair Vieira — Tesoureiro Geral.
Humberto Balbi — Secretário Geral.

O Santo Antonio regressou na noite de domingo em autocamistas.

O Santo Antonio regressou na noite de domingo em autocamistas.

Resenha ESPORTIVA

Domingo, o Fluminense ofereceu nos salões do Nautuco do Brasil uma grande festa aos seus atletas, premiando os pelos seus méritos. Ao ensejo do aniversário do clube de Francisco Musielo, soube a Diretoria congregar a imprensa, os atletas, a diretoria e os torcedores, num grande aperiativo dançante, ao qual compareceram também vários diretores de outras agremiações.

—X—

Jandui, sem duvida um dos melhores atacantes do Santo Antonio, continua preso da contusão que de quando em vez o afasta das partidas do alvi-rubro. Ainda agora, por ocasião do jogo com o Americano, Jandui fez falta ao quadro.

—X—

O Praia Tennis está em franca atividade. Hoje realizará um treino dos seus fans de basquete, que disputarão um outro torneio interno, cujas inscrições iniciam-se hoje. Ao mesmo tempo os que praticam Tennis de mesa se movimentam por um campeonato.

NASCIMENTO

Alfaiate — Camiseiro
Procurado pelos que desejam trajar roupas perfeitas.

Rua Jerônimo Monteiro — 161, sala 6

VITORIA

Derrotado o Expressinho

De 2 x 1 foi a vitória do Capixaba — Vibração na cidade

Guaçu (do corresponsente) — Grande alegria reina nos setores desportivos da cidade e do município com a vitória do S.C. Capixaba

sobre o «expressinho», quadro misto do Vasco que, jogando domingo contra o S.C. Capixaba foi derrotado de 2x1.

A partida transcorreu em ambiente de entusiasmo para os contendores que apresentaram bom futebol, tendo, no entanto, dominado a fibra dos craques do Capixaba.

O jogo que atraiu milhares de espectadores, dando um verdadeiro espetáculo, principalmente pela categoria do adversário do Capixaba, que é um grande quadro,

folha desportiva

Em Colatina

VITORIA 5 X AMERICA 0

Catirina (2), Castro, Gessy e Veraldo os marcadores do alvi-anil — Fraquíssima atuação do América

Jogando domingo em Colatina contra o América a equipe do Vitoria conseguiu um triunfo arrasador sobre o adversário, esmagando-o pela contagem de 5X1.

Nos primeiros 5 minutos da partida já o Vitoria marcou 2 tentos na defesa colatinense, conge, que foi aumentando até ao final da partida a que os locais lo-

seus melhores titulares. A defesa não teve muito trabalho, conseguindo rechassar as poucas investidas dos adversários.

A equipe do Vitoria

Campeonato Suburbano Recreio — Campeão do Início

S B EPUJOU O FERROVIARIO DE 2 X 0 REVELARAM-SE VÁRIOS ATLETAS NO DECORRER DO CERTAME

Domingo, no estádio de Carateira, a Liga Suburbana de Desportos

jogou com a seguinte constituição:

Wilson, Dodoca e Lorenzoni; Fontana, Atilio e Telmo, Hudson, Catirina, J. Castro, Veraldo e Gessy.

CINEMA

AREIAS do INFERNO

H. BERGMAN

Os filmes no São Luiz a um filme indigno até do antigo roumama, o que muito lamentamos.

Areias do Inferno reúne três sérios motivos de crítica: 1.º — O estacionamento da praça de uça o cinematográfica "yankee" nos insuportáveis duelos a punho e a revólver, travados pelos heróis e bandidos do "far west";

2.º — A sempre explorada luta contra os índios apresenta agora um novo aspecto da dirigibilidade de Hollywood pelos magnatas interessados na desarmônia dos povos — pode parecer estranho uma tribo apache, habitando regiões californianas, falar uma língua facilmente identificável como castelhano. Pode, mas não é.

3.º — A história, para que se não saia a ridicularizar os povos americanos, apresenta-se como um símbolo da guerra, da servidão, da fome, da escravidão, e uma tarifa que Hollywood vem cumprindo há muito tempo. Querem criar-nos, aos latino-americanos, um ambiente de antipatia no seio das massas

daquele país, e mais que isso, proporcionar-lhes, através dessa imagem falsa a auto-confiança necessária a uma futura agressão como aquela verificada contra a Guatemala.

3.º — A provocação se estende ao povo árabe no achincalhe à sua religião, na provocação e chicoteamento dos condutores de camelos da expedição pelas "Areias do Inferno". Se o cominho (Rod Cameron) intervém no espancamento, não é com a indignação de quem visa proteger o ser humano, mas com a raiva de quem se vê em vias de perder seus camelos, o que poria fim a todo seu trabalho em organizar a caravana.

A história não poderia ser agradável sem esses particularres. Possuindo-os tornou-se imperitável.

O cenário que algumas vezes salva uma película "made in U.S.A." não o consegue desta feita, pois várias cenas são repetidas para locos de semelhança geográfica impossível.

Se a fotografia e razoável o trabalho dos atores não pode ser considerado bom, de forma que não recomendamos o filme que irá para o Trianon.

promoveu a disputa dos jogos restantes do Torneio Início dos Clubes Suburbanos.

O primeiro encontro realizado marcou a Vitória do Ferroviario sobre o 20 de Novembro pela contagem de 1X0, goal conquistado por Lilito.

No segundo jogo tivemos Recreio e Estrela disputado arduamente, tendo vencido o Recreio de 1X0, goal de Altamiro.

Atlético x Ferroviario foram à cancha em seguida, empatando e na decisão por penalties o Ferroviario classificou-se para as finais, onde perdeu de 2X0 para o Recreio.

Já na disputa do Torneio Início despontam valores novos para o futebol da cidade, como Oramn, Lilito, Nonas, Pimpão e outros que demonstram possuir boas qualidades.

Amanhã a Liga Suburbana de Desportos estará reunida, ocasião em que o Leopoldina reconhecida a sua participação no campeonato suburbano.

E' MALPILLO UMA ORGANIZAÇÃO DE AMIGOS DA FOLHA POPULAR

INVESTE A PREFEITURA CONTRA OS MORADORES DOS MORROS

CONCURSO DA RAINHA

Cely volta ao primeiro lugar

Desbancada a simpática candidata dos doqueiros — A festa de encerramento, dia 23, será algo nunca visto — Tudo pelo êxito da apuração do dia 12 próximo, às 15 horas

Sem dúvida, o final do Concurso da Rainha da Imprensa Democrática promete ser sensacional. A cada dia que passa, a disputa se torna mais reñida. Na última apuração, a jovem Cely Sibalde voltou a ocupar o primeiro posto, desbancando a simpática candidata dos portuários, Dilma Severiano. Grasiela continua firme no terceiro lugar, ameaçando seriamente as primeiras colocadas.

QUEM SERÁ A RAINHA?

Difícil agora fazer o prognóstico de quem será coroada rainha. Até o interior, que vinha se mantendo meio parado, deu um salto, através da candidatura de Colatina, Deuzenir Porto, que despejou domingo último uma batelada de votos.

Pena é que a candidata de Cachoeiro, a simpática Joanizete Neto, e a de Guaçu, a jovem Maria da Penha Bauer, estejam marcando passo. Correram boatos de que os cabos eleitorais de Maria da Penha estavam preparando uma grande surpresa. Mas parece que tudo não passa de "bluff" e que a coisa ficará mesmo com as candidatas de Vitória. De qualquer forma, aguardemos novidades, pois, num concurso como este, surpresa é que não falta.

A COLOCAÇÃO

Segundo a apuração de domingo último, a colocação das candidatas é a seguinte:

1.º — Cely, 8.606 votos; 2.º — Dilma, 6.841; 3.º — Grasiela, 6.066; 4.º — Dulce, 5.014; 5.º — Deuzenir, 3.589; 6.º — Madalena, 2.069; 7.º — Deni, 2.068; 8.º — Marieta, 1.710; 9.º — Sonia, 1.078; 10.º — Janizete, 900; 11.º — Maria da Penha, 821; 12.º — Dulce, 250.

APELO AOS CABOS ELEITORAIS E CANDIDATAS

Dia 12 próximo haverá uma apuração especial. A Comissão de Concurso, por isso, faz aos cabos eleitorais e às candidatas, que vendem os talões de rifa, para que prestem contas, nesse dia, de tudo quanto tenham até então vendido e também para que vendam o máximo de cartões. Será uma boa maneira de incentivar ao máximo o concurso e de tornar vitoriosa a rifa. Esse apelo é particularmente veemente, quando dirigido aos cabos eleitorais de cotas maiores.

Trata-se, afinal, de ajudar ao máximo "Folha Capixaba" que precisa ser um jornal diário

INICIATIVAS

Entrando na reta de chega-

da, o concurso está fértil de iniciativas, particularmente por parte das candidatas.

Madalena, que já realizou uma festa há poucos dias, pretende organizar outra para breve. É uma iniciativa que deve ser aproveitada e imitada pelas demais candidatas.

FESTA DE ENCERRAMENTO

A festa de encerramento será no dia 23 próximo, em São Torquato. Vai ser algo que ultrapassará qualquer expectativa. Não será apenas um grandioso baile em que haverá a rainha da festa. Todas as candidatas serão verdadeiras rainhas da festa. As entradas para a grande festa joanina estarão ao dispor dos interessados, em nossa redação ou com a Comissão do Concurso. A partir de quarta-feira, hoje. A entrada no valor de Cr\$ 20,00 dará direito ao seu portador a concorrer no sortelo de um

Distribuidora «Domingos Martins»

A Distribuidora «Domingos Martins» mudou suas instalações para a Rua Duque de Caxias n.º 269, novo endereço em que está à disposição de seus amigos e clientes.

SOLIDARIEDADE ao almirante Dutra

Integra da moção aprovada pelos marítimos, em assembléia realizada em Vitória

Durante o ato em defesa da marinha mercante nacional, realizado dia 31 último, em nossa capital, por elementos da tripulação do "Goliasolde", "Atalaia", "Rio Amazonas" e "Rio São Francisco", foi aprovada uma moção de aplausos ao diretor demissionário do Lóide, almirante Bertino Dutra, pela sua posição contrária à entrega daquele patrimônio nacional a empresas americanas. A moção está assim redigida:

"Todos os marítimos dos navios do Lóide surtos no porto de Vitória e classes anexas do Espírito Santo, vereador Agenor

magnífico "Balaio de São João".

Na festa grandiosa haverá barraquinhas, fogos, fogueira, canjica, batatas. Um santoneiro de renome animará o ambiente.

Mãos às obras, portanto.

DIFUSÃO

Um fato altamente positivo é que a venda de um exemplar de "Folha Capixaba", em comandos, dá ao comandante o direito a dois votos para a sua candidatura. A intensificação dos comandos oferece oportunidade ilimitada para as candidatas e seus cabos. O mesmo se dá com referência à venda dos cartões de rifa.

APURAÇÃO DA RIFA

A rifa da máquina de costura correrá, sem falta, no dia 22. Por isso, a comissão faz um apelo aos portadores de cartões para que compareçam sem falta domingo próximo, às 15 (quinze) horas em nossa redação, quando haverá uma nova apuração.

A comissão torna público que necessita de meios para a preparação da festa de encerramento, motivo por que a presença de todos e notícias do interior, particularmente de Colatina, Guaçu e Cachoeiro se fazem mais necessárias do que nunca.

Fiscais e elementos da polícia, instigados pelo prefeito Pereira Franco, estão cometendo as maiores arbitrariedades contra moradores do morro do Rosino

Elementos da polícia e fiscais da Prefeitura, instigados pelo prefeito Pereira Franco, estão investindo contra moradores do morro do Rosino, em Vila Rubim.

São elementos que agem fora da lei como achacadores vulgares. Acresce apenas que contam com a proteção do prefeito nomeado.

Atualmente, esses indivíduos estão entregando aos moradores talões de multa e ordens para a suspensão das obras de barracos no morro.

Antes, porém, esses fiscais e policiais iam de barraco em

baraco, cobando autorizações para a construção.

AS VITIMAS

Segundo apurou a reportagem, ~~cabe~~ achacadores tomaram dinheiro de Julio Atnasio de Andrade, Cr\$ 150,00; Malaquias Lima, diversas vezes; Manuel Lima, Cr\$ 150,00 e numerosos outros cidadãos.

GENTE POBRE

Quem constrói no morro são elementos pobres, inclusive trabalhadores da Prefeitura a

quem o sr. Pereira Franco paga salários de fome. É o caso do sr. Manuel Correia da Silva, trabalhador municipal, que, com muito sacrifício e ajuda de companheiros, carregou material do bar São José para o alto do morro, nas costas. Esse cidadão sofreu um acidente ferroviário e, após o mesmo, conseguiu uma indenização de 4 mil cruzeiros. Com esse dinheiro, começou a construir o barraco, mas vieram os fiscais e os policiais e o proibiram de continuar.

AÇÃO POLICIAL

Outra vítima dos agentes do sr. Pereira Franco é o sr. Custódio Costa que, esta semana ainda, foi intimado a descer de um andaime por elemento da polícia.

O sr. Malaquias Lima, há dias, fez um memorial com numerosas assinaturas, que foram reconhecidas em cartório e entregues ao prefeito, pedindo providências contra a polícia e reivindicando luz, água e loteamento para o morro. O prefeito até agora nada resolveu.

TERRENOS AFORADOS

Os moradores informaram a reportagem que ocupam terrenos aforados ao sr. Manuel Rosino que recebe Cr\$ 120,00 por ano de cada. Suas construções, portanto, não são legais, como quer a Prefeitura.

POLÍCIA CONTRA O POVO

Os moradores comentaram que quando há necessidade da polícia para impedir desordens e crimes, esta não aparece. Polícia só existe para perseguir os pobres.

Um dos fiscais informou que só se pode construir no morro com ordem da Prefeitura. Mas que os moradores não têm ordens para construir casa. A casa pobre não pode construir.

Em verdade, a polícia e os fiscais do prefeito Pereira Franco estão transformando a vida dos moradores do morro em um inferno.

E para isso que o grupinho do P. T. B. de Rubim não quer autonomia para Vitória.

FolhaCAPIXABA

VITÓRIA, Quarta Feia 8 DE JUNHO DE 1955

Perseguições aos ferroviários nas oficinas da Vale, em Itacibá

Trabalho forçado - Proibida a entrada dos bagageiros nas oficinas

Perseguições iníquas estão ocorrendo nas oficinas da Vale do Rio Doce, em Itacibá, a tal ponto que a presença dos operários está prestes a extinguir-se.

Assim é que há ordens proi-

Lixo na Rua São João

Administra bem o sr. Pereira Franco

Ha certos trechos da rua São João, em Vila Rubim, que continuam, praticamente, intransitáveis. É o lixo que toma conta de tudo. Isto se pode constatar defronte às casas de n.ºs. 433, 352 e 406.

Alem disso, há os barracos e as águas sujas.

bindo os ferroviários de levarem para casa uns miseráveis gravetos impraticáveis que utilizam como lenha.

Além disso, proibiram a entrada até dos bagageiros dos operários nas oficinas. Estes devem ficar num depósito que tem no refeitório. Por isso, os operários reclamam que na hora do almoço a comida está azeda. Eles assim agem porque na hora da refeição os chefes tem camioneiros e vão comer em casa o seu bom almoço. Por isto, não se importam que os ferroviários fiquem prejudicados.

Acresce ainda que os ferroviários estão trabalhando como escravos. Nem aos sábados podem sair mais cedo, sendo obrigados a trabalhar até 18 horas ou mais tarde.

Tudo isto acontece por ordem do engenheiro Manoel. Os ferroviários sentem a necessidade de procurar o sindicato e se organizarem para lutar contra esse estado de coisas.

Continuam os cortes de energia Bondes paralizados, fábricas e casas particulares prejudicadas

A Central Brasileira (Americana) continua a infligir o racionamento de energia e luz aos moradores da capital e municípios vizinhos. Na Glória, bairro industrial de Vila Velha, houve nestes últimos dias cortes sistemáticos no fornecimento de energia, que se prolongaram das 17.30 às 19 horas.

No centro de Vitória, houve 2a. feira um corte das 8.45 horas às 9.15. A interrupção foi total, atingindo inclusive o serviço de carris da própria companhia. Passageiros da Praia e Jucutuquara tiveram que descer dos coletivos, após pagarem as passagens, tendo de tomar ônibus para atingir os seus destinos, isto é, gastando mais

Cr\$ 2,00. Esta é ação nefasta da Central Brasileira.

No comício de segunda-feira última, promovido pela camarilha dos Rubim e Pereira Franco, ninguém se lembrou de falar na necessidade de por um parafuso na ação criminosa dos gringos americanos da Central.

Dia 23 do corrente - Em São Torquato

A grandiosa festa junina de encerramento do Concurso para a escolha da Rainha da Imprensa Democrática no Espírito Santo — Grandes atrações — Haverá de tudo e não faltará nada — Será a maior festa do ano